

**A PAISAGEM COMO ELEMENTO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS
INICIAIS-ENSINO FUNDAMENTAL¹**

**LANDSCAPE AS AN ELEMENT IN THE TEACHING OF GEOGRAPHY IN THE
EARLY YEARS - ELEMENTARY EDUCATION**

Josefa Graciele Fragoso Freire²

josefa.graciele@ufpe.br

Prof. Dr. Lucivânio Jatobá³

(Orientador)

lucivanio.oliveira@ufpe.br

RESUMO

Este artigo reflete sobre a importância das experiências e do conhecimento prévio de alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, com foco no conceito de Paisagem. A pesquisa utiliza uma metodologia qualitativa e exploratória, enfatizando a flexibilidade metodológica como um recurso essencial para aprofundar a investigação e estabelecer conexões significativas entre os conteúdos geográficos e o contexto vivido pelos estudantes. Os resultados evidenciam que o imaginário desempenha um papel fundamental na educação, onde representações visuais de paisagens, sejam naturais ou construídas, funcionam como ferramentas eficazes para despertar o interesse dos alunos e promover uma compreensão mais profunda do espaço geográfico e das relações que os indivíduos estabelecem com ele. Conclui-se que esses vínculos emocionais, juntamente com a atribuição de significado ao aprendizado, são fundamentais para um engajamento ativo e uma reflexão mais aprofundada dos estudantes. Ao eleger a paisagem como objeto de estudo, a Geografia abre caminhos para discutir temas relevantes como identidade, cultura e questões ambientais, conferindo maior pertinência ao processo educativo.

Palavras-chave: Geografia; Paisagem; Educação.

ABSTRACT

This article reflects on the importance of students' and teachers' experiences and prior knowledge in the teaching-learning process of Geography, focusing on the concept of

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cuja banca de defesa foi composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. Mateus Ferreira Santos; Prof. Dr. Ruy Batista Pordeus, na seguinte data: 11 de abril de 2025.

² Graduanda em Licenciatura em Geografia na UFPE, E-mail: Josefa.graciele@ufpe.br

³ Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia da UFPE, E-mail: lucivanio.oliveira@ufpe.br

Landscape. The research uses a qualitative and exploratory methodology, emphasizing methodological flexibility as an essential resource to deepen the investigation and establish meaningful connections between geographic content and the context experienced by students. The results show that the imaginary plays a fundamental role in education, where visual representations of landscapes, whether natural or constructed, function as effective tools to awaken students' interest and promote a deeper understanding of geographic space and the relationships that individuals establish with it. It is concluded that these emotional bonds, together with the attribution of meaning to learning, are fundamental for active engagement and deeper reflection by students. By choosing landscape as an object of study, Geography opens up avenues to discuss relevant topics such as identity, culture and environmental issues, giving greater relevance to the educational process.

Keywords: Geography; Landscape; Education

INTRODUÇÃO

A educação geográfica é essencial para formar cidadãos críticos e conscientes, permitindo que compreendam melhor o mundo ao seu redor. Para alcançar esse objetivo, é fundamental que os educadores utilizem abordagens temáticas que ajudem os alunos a entenderem o espaço em que vivem. Um tema de grande relevância nesse contexto é o da paisagem, que, apesar de sua importância, ainda é pouco explorado pelos estudantes do Ensino Fundamental.

Durante as aulas de Geografia, muitos professores notam que os alunos apresentam dificuldades em entender os conceitos básicos relacionados à paisagem, que pode ser definida como a combinação dos elementos naturais e humanos que compõem um determinado espaço, formando um conjunto visual e cultural. Essa falta de entendimento pode dificultar a capacidade dos alunos de perceber as mudanças que ocorrem no espaço geográfico e as relações entre a sociedade e a natureza.

Além disso, observa-se uma carência de categorias geográficas e reflexões espaciais no ensino da Geografia nas escolas (BRASIL, 2020). Os temas frequentemente abordados não se conectam claramente com esses conceitos fundamentais, o que dificulta para os alunos relacionar o conteúdo estudado com suas próprias vivências. É crucial integrar esses tópicos às categorias geográficas, enfatizando as implicações espaciais durante a análise dos conteúdos.

Este trabalho visa cumprir uma exigência do Curso de Graduação em Geografia, na modalidade Licenciatura à Distância (EAD), e busca oferecer uma contribuição didática para o ensino sobre paisagens. O objetivo é explorar suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa baseia-se na revisão do tema e nas experiências da autora como docente do Ensino Fundamental, observando as diversas paisagens do semiárido nordestino do Brasil e os variados elementos físicos, biológicos e socioeconômicos presentes nessa região.

1. AS BASES CONCEITUAIS, UMA BREVE REVISÃO

Comumente, confundem-se os conceitos de paisagem, lugar, território e espaço. Diversos autores já discutiram essas definições de maneira aprofundada, resultando na inclusão de explicações sobre essas categorias na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa esclarecer os termos e facilitar a compreensão dos alunos sobre as relações geográficas. A BNCC, em sua versão de 2020, estabelece distinções essenciais entre Lugar, Território, Paisagem e Espaço Geográfico. Essas definições são fundamentais para a transposição didática dos temas, assegurando que o conceito de paisagem seja devidamente elucidado (BRASIL, 2020). O espaço é um conceito central que deve ser considerado em conjunto com o tempo, pois ambos são construções sociais interligadas à memória e às identidades. Compreender as transformações naturais e suas relações com as ações humanas é crucial para a aprendizagem em Geografia (LEFEBVRE, 1974). Segundo a BNCC de 2020, é essencial que os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental desenvolvam habilidades que vão além da simples identificação de características do espaço geográfico. Essas habilidades incluem o domínio de conceitos operacionais que ajudam a entender e expressar os diversos aspectos do espaço geográfico. Alguns desses conceitos incluem: localização, direção e distância, escala, território, paisagem, região, sustentabilidade (BRASIL, 2020).

A paisagem é um dos primeiros conceitos que podem ser explorados pelas crianças no ensino de Geografia, servindo como uma porta de entrada para o entendimento mais amplo das interações entre sociedade e meio ambiente. É a representação visual do ambiente, formada pela combinação de elementos naturais, como montanhas, rios e florestas, e elementos construídos pelo ser humano, como cidades, estradas e edifícios. O texto citado enfatiza a importância da percepção da paisagem como um conjunto que reflete as interações entre sociedade e natureza. Essa percepção pode ser observada e analisada

em diferentes escalas, desde o local até o global, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão crítica do espaço em que vivem. Ao explorar as paisagens ao seu redor, os estudantes não apenas compreendem a diversidade dos ambientes, mas também reconhecem as influências sociais e culturais que moldam esses lugares, contribuindo para uma educação geográfica mais integrada e consciente. O estudo da dinâmica das paisagens naturais requer um entendimento de sua estruturação. Contudo, não se podem desconsiderar as relações dialéticas entre as variáveis físico-geográficas e a sociedade. Essa interpretação possui um caráter interdisciplinar, envolvendo tanto as geociências quanto as ciências sociais e econômicas (Jatobá; Silva, 2017). A abordagem desses conceitos pode ser realizada de forma interdisciplinar, integrando áreas como História, Arte e Ciências. Por exemplo, projetos que envolvem a criação de mapas (Geografia) podem ser complementados com atividades artísticas (Arte) ou discussões sobre como as mudanças climáticas afetam os lugares (Ciências). Essas bases conceituais são essenciais para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC de 2020, promovendo uma educação integral que ajuda os alunos a se tornarem cidadãos críticos e conscientes de seu papel no mundo.

A estratégia pedagógica proposta busca ir além da simples descrição de fatos cotidianos, incentivando o domínio de conceitos que promovam uma visão crítica e ampla da realidade. Nesse contexto, a Geografia na BNCC (BRASIL, 2020) é dividida em cinco unidades temáticas ao longo do Ensino Fundamental, assegurando uma progressão nas habilidades dos alunos. Essa estrutura não apenas facilita a compreensão das relações entre paisagem, lugar, território e espaço, mas também desenvolve uma percepção mais profunda das interações entre sociedade e meio ambiente. Ao integrar essas temáticas com outras áreas do conhecimento, como História e Ciências, os educadores podem proporcionar aos alunos uma formação mais completa, preparando-os para enfrentar os desafios contemporâneos de maneira crítica e consciente.

Leclercq (2000) ressalta que "a paisagem deve ser vista não apenas como um cenário, mas como um espaço de aprendizado e descoberta".

Segundo Rougerie (1971), "uma paisagem constitui um todo, percebido através dos sentidos e cujas relações causais deverão ser desvendadas". Essas relações de causa e efeito tornam-se um assunto que pode ser muito bem explorado pelo docente no ensino de Geografia.

Entre as diferentes definições de paisagem na Ciência Geográfica, é importante adaptar essas ideias para que sejam mais acessíveis e compreensíveis para as crianças. E podem ser ressaltadas as seguintes:

Paisagem Familiar	Refere-se ao ambiente que as crianças conhecem e vivenciam no dia a dia, como o bairro onde moram, a escola e os parques. Essa abordagem ajuda os alunos a reconhecerem e valorizarem os espaços que fazem parte de suas vidas (Pereira, 2013).
Paisagem Natural	Envolve a identificação e apreciação dos elementos da natureza, como montanhas, rios, florestas e animais. As atividades podem incluir passeios ao ar livre, observação da natureza e discussões sobre a importância da preservação ambiental (Freire, 2006)
Paisagem Urbana	Refere-se aos elementos construídos pelo ser humano nas cidades, como edifícios, ruas, praças e monumentos. Os alunos podem explorar suas cidades, aprendendo sobre a história local e a função de diferentes espaços urbanos (Santos, 2006)
Paisagem Cultural	Envolve o reconhecimento das tradições e expressões culturais que moldam o ambiente. Isso pode incluir festivais locais, comidas típicas e as influências de diferentes culturas na paisagem ao redor (Bourdieu, 1984).
Paisagem em Mudança	Essa concepção pode abordar como as paisagens mudam ao longo do tempo devido a fatores naturais (como desastres naturais) ou humanos (como construção de estradas ou urbanização). Os alunos podem discutir essas mudanças e refletir sobre como afetam seu cotidiano (Tuan, 1977).
Paisagem dos Sentidos	Explorarem as paisagens utilizando todos os sentidos – visão, audição, olfato, tato e paladar. Isso pode incluir atividades como caminhadas na natureza,

	onde eles prestam atenção nos sons dos pássaros, nas texturas das folhas ou nos cheiros das flores (Pallasmaa, 2005)
Conceito Lugar	O lugar é um espaço que possui significados e histórias. Está relacionado às experiências e vivências das pessoas, onde existem relações afetivas e culturais. É o ambiente onde as interações sociais ocorrem e onde as pessoas constroem suas identidades (BNCC, 2020)
Conceito Espaço Geográfico	É um conceito mais abrangente que engloba todos os lugares, territórios e paisagens. Refere-se à configuração do mundo em suas múltiplas dimensões, incluindo aspectos físicos, sociais, culturais e econômicos. O espaço geográfico é dinâmico e está em constante transformação devido às interações humanas e naturais (SANTOS, 1996).
Conceito Território	"O território refere-se a um espaço delimitado, que pode ser entendido como um conjunto de relações sociais, políticas e econômicas (Santos, 2006). É um conceito mais amplo que envolve a organização do espaço em função do controle e da gestão de recursos, além das dinâmicas sociais que nele ocorrem (Harvey, 1996)."

Ao diferenciarem esses termos, os professores podem planejar atividades que abordem cada um deles de forma mais eficaz, utilizando métodos pedagógicos que favoreçam a aprendizagem significativa. Por exemplo, ao ensinar sobre paisagens, é possível integrar visitas de campo, discussões em grupo e projetos artísticos, permitindo que os alunos não apenas reconheçam as características do espaço geográfico, mas também desenvolvam uma compreensão crítica das interações entre sociedade e natureza. Essa abordagem multiconceitual enriquece a prática pedagógica, tornando as aulas mais dinâmicas e conectadas à realidade dos alunos.

A paisagem é um tema destacado para a compreensão e o aprendizado no ensino de Geografia. É fundamental desenvolver em crianças e adolescentes a capacidade de

perceber as diferentes paisagens, reconhecendo seus elementos, sua história, suas práticas sociais e culturais, além das dinâmicas naturais e das interações entre eles. Portanto, é necessário reavaliar o conceito de paisagem no ensino geográfico. Como mencionam Corrêa e Rosendahl (1998, p. 8), “esse conceito foi colocado em segundo plano, sendo eclipsado pela ênfase nos conceitos de região, espaço, território e lugar”.

Apesar de a ideia de paisagem existir desde tempos antigos, especialmente nas artes visuais, sua incorporação formal nos estudos acadêmicos é uma característica da modernidade. No século XIX, a Geografia começou a ser reconhecida como uma ciência, marcando uma mudança significativa na maneira como se abordava o espaço. Durante essa época, os geógrafos passaram a definir claramente o objeto de estudo da Geografia, desenvolvendo metodologias específicas que incluíam a coleta sistemática de dados e a utilização de mapas como ferramentas fundamentais para a análise espacial. Essa transição permitiu avanços em estudos rigorosos, como investigações sobre a distribuição populacional e a análise das relações entre meio ambiente e desenvolvimento humano.

Assim, o estudo da Geografia com ênfase na paisagem se torna extremamente importante, pois permite entender a complexidade do espaço geográfico em determinado momento histórico. A paisagem é um reflexo da vida humana, englobando não só os elementos naturais, mas também os processos produtivos que moldam o ambiente. Isso inclui atividades como a agricultura, que transforma a paisagem rural ao modificar a vegetação e o uso da terra; a urbanização, que altera significativamente os ambientes urbanos; e o uso das terras para a indústria e comércio, que impacta a relação da sociedade com o meio ambiente. Dessa maneira, a paisagem se configura como um indicativo das intervenções humanas e das dinâmicas ecológicas que ocorrem ao longo do tempo. Segundo Roux (2001: 99), a Geografia Escolar é uma disciplina que incentiva a reflexão sobre as identidades, tanto no aspecto individual quanto coletivo, funcionando como uma introdução às ciências sociais, seus temas, métodos e questões. Além disso, é um espaço importante para a formação política não partidária dos alunos. A paisagem é fundamental, pois revela a conexão entre os elementos naturais, sociais, culturais, intelectuais, patrimoniais e cívicos, proporcionando uma compreensão holística do espaço que habitamos. Essas relações são essenciais para justificar a inclusão da Geografia e da análise paisagística nas escolas, especialmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Esse aprendizado pode começar quando elas reconhecem o espaço em que vivem, identificando as diversas paisagens e compreendendo que estas podem ser naturais, humanas, históricas ou sociais. Essas paisagens não são apenas realidades físicas; são

também fruto do trabalho social, que consiste nas interações entre comunidades e o ambiente em que vivem. Manifesta-se de várias formas, com suas cores, sons e odores, sendo moldadas pelas interações sociais e conectadas às dinâmicas da natureza.

O estudo da paisagem demanda uma atualização constante e discussões contínuas. De acordo com Corrêa e Rosendhal (1998, p. 8), “a paisagem se firmou como um conceito essencial na Geografia”, refletindo as complexas interações entre ambientes naturais e a intervenção humana. Vila (1992) destaca a relevância de incluir o estudo da paisagem nos currículos acadêmicos e escolares, atendendo às novas exigências de formação. A análise da paisagem, sendo um tema multifacetado, possibilita o desenvolvimento de atitudes, valores e normas fundamentais para a formação cidadã.

Portanto, é essencial (re)significar a paisagem na educação geográfica, não apenas incorporando este conceito às aulas, mas também reformulando a formação de professores para que sejam capacitados a tratar a geografia de uma forma mais integrada e contextualizada. Como as escolas podem implementar essas ideias? Uma formação contínua e o incentivo à pesquisa em práticas pedagógicas inovadoras, como o uso de tecnologias educacionais e projetos interdisciplinares, são passos vitais para que novos paradigmas de ensino sejam estabelecidos.

2. O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO A BNCC

O ensino de Geografia nos primeiros anos do Ensino Fundamental é fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 20 de dezembro de 2017, que define as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver nessa fase educacional (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

BNCC fala sobre os princípios da Geografia.

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vívidos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (BNCC, 2017, p. 311).

A BNCC reconhece a Geografia como uma disciplina essencial para a compreensão do espaço geográfico, a formação da cidadania e a análise das interações entre sociedade e meio ambiente. Nesse contexto, a BNCC deve facilitar a construção do conhecimento geográfico por meio de atividades que incentivem a observação, a análise e a interpretação de diferentes locais e paisagens. Além disso, ressalta a importância de cultivar habilidades espaciais nos alunos, incluindo localização, orientação, interpretação de mapas e uso de tecnologias. De acordo com Cavalcanti (2013), o ensino deve incluir o uso de mapas, globos e outras representações espaciais, permitindo que os alunos aprendam a linguagem cartográfica e aprimorem sua capacidade de se situar no espaço. A BNCC também enfatiza a necessidade de abordar temas transversais, como sustentabilidade, diversidade cultural e cidadania. O ensino de Geografia deve estimular reflexões sobre as relações sociais e ambientais, promovendo uma consciência crítica entre os alunos.

Perspectivas acadêmicas também apoiam essa visão. Segundo Freire (1996), a educação geográfica deve ser crítica, permitindo que os estudantes compreendam as desigualdades sociais e busquem uma sociedade mais justa e sustentável. Dessa forma, o ensino de Geografia nos anos iniciais, conforme a BNCC, visa capacitar os alunos a não apenas compreender o espaço geográfico, mas também a refletir criticamente sobre questões sociais e ambientais, formando cidadãos conscientes e engajados em sua comunidade. A BNCC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017) na seção "Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida" indica que o objetivo é articular a geografia física e humana, destacando a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra, para que os alunos reconheçam a interferência de diferentes comunidades na natureza e seu poder de transformá-la.

O trecho aborda a importância de integrar o estudo da geografia física e humana, enfatizando a análise dos processos naturais do planeta. O objetivo é que os alunos compreendam como as comunidades interagem e impactam o meio ambiente, reconhecendo seu papel na transformação da natureza. Esta abordagem visa promover uma reflexão crítica sobre a relação entre seres humanos e o ambiente em que vivem. Assim, o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, alinhado à BNCC, tem como objetivo fomentar o pensamento geográfico, dominar habilidades espaciais e promover uma reflexão crítica sobre a sociedade e o meio ambiente. Seguir essas diretrizes permite que essa disciplina forme cidadãos preparados para compreender as dinâmicas do mundo atual e enfrentar desafios éticos e responsáveis do século XXI, como as mudanças climáticas e a desigualdade social.

3. A PAISAGEM E SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS

A paisagem consiste em uma combinação de elementos naturais e humanos que formam um cenário visual específico. Esses componentes interagem de várias formas, resultando em tipos distintos de paisagens, como urbanas, rurais, montanhosas ou costeiras. Cada um desses tipos proporciona uma experiência única e reflete a relação entre o ser humano e o meio ambiente.

A evolução do conceito de paisagem na Geografia é notável, pois ele se transformou ao longo do tempo, influenciado por diferentes abordagens da disciplina. Para uma compreensão mais profunda, é fundamental analisar a paisagem sob diversos ângulos — físico social e cultural. Essa análise revela como as vivências e formações culturais e sociais de cada geógrafo moldam a percepção da paisagem. Quando os professores discutem o conceito de paisagem, é essencial que enfatizem os elementos que a constituem: aspectos naturais, culturais e humanizados. A utilização de exemplos práticos, como fotografias, mapas e atividades de campo, pode facilitar a compreensão dos alunos sobre a diversidade e complexidade das paisagens ao seu redor. Dessa forma, os alunos não apenas aprendem sobre as características das diferentes paisagens, mas também desenvolvem uma apreciação pela interação dinâmica entre o ser humano e seu ambiente.

Em resumo, o estudo da paisagem na Geografia não se limita à observação visual; ele envolve uma análise crítica das relações entre os elementos que a compõem e as influências culturais que a moldam. Assim, ao abordar esse tema em sala de aula, os educadores têm a oportunidade de instigar nos alunos uma curiosidade maior sobre o mundo em que vivem.

3.1 OS ELEMENTOS NATURAIS DA PAISAGEM

Os elementos naturais são componentes essenciais que formam a paisagem e estão diretamente relacionados ao meio ambiente. Esses elementos se combinam de diversas maneiras para criar diferentes tipos de paisagens, como urbanas, rurais, montanhosas ou costeiras. Cada tipo de paisagem oferece uma experiência única e reflete a interação entre o ser humano e o meio ambiente. Embora a descrição da paisagem baseie-se muitas vezes em elementos visíveis, é importante estabelecer conexões entre os diferentes componentes

que a constituem. O que se observa em um dado momento é fruto da inter-relação de diversos fatores que influenciam a formação de uma paisagem específica.

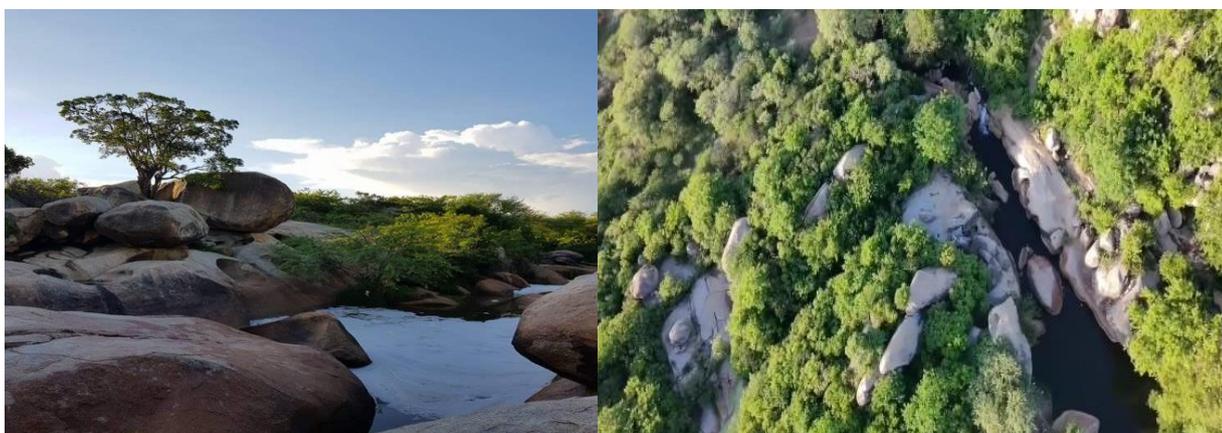
O ensino dos elementos naturais nos anos iniciais é uma abordagem fundamental para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos em relação ao meio ambiente. Desde pequenos, as crianças estão em contato com a natureza, e é essencial que esse contato seja acompanhado de conhecimento e compreensão. Ensinar sobre os elementos naturais — como terra, água, vegetação, clima, fauna e formações geológicas — permite que os alunos não apenas reconheçam esses componentes em seu cotidiano, mas também entendam suas interações e a importância que têm para a vida no planeta. Atividades práticas, como observações ao ar livre sobre como a água flui em seu bairro, podem enriquecer esse aprendizado.

Essa abordagem educativa é fundamental porque ajuda as crianças a desenvolver uma percepção mais ampla do ambiente que as cerca. Ao aprender sobre os elementos naturais, elas começam a fazer conexões entre o que observam na natureza e como esses elementos impactam suas vidas diárias. Por exemplo, entender o ciclo da água pode ajudá-las a valorizar a importância da conservação desse recurso vital e a adotar práticas em casa, como o uso responsável da água.

Desenvolver uma conexão com a natureza desde cedo também é fundamental para fomentar uma consciência ambiental. Quando as crianças compreendem como suas ações podem afetar o meio ambiente — seja através do uso consciente da água ou da proteção das áreas verdes — elas se tornam mais propensas a adotar comportamentos sustentáveis ao longo de suas vidas. Essa educação não apenas promove um aprendizado significativo, mas também prepara as futuras gerações para enfrentar os desafios ambientais que nosso planeta enfrenta atualmente. Assim, educar essas crianças é garantir um futuro mais sustentável e saudável para todos.

A imagem abaixo (figura1) representa um ambiente natural, com uma formação rochosa próxima a um curso d'água. O ambiente é relativamente intocado pela ação humana, preservando sua beleza natural.

Figura 1. Paisagem natural : Poço Escrito, do município de Tabira (PE)



Fonte: Paraísos do Sertão . Sítio Arqueológico Poço Escrito em Tabira-PE.
<https://paraisosdosertao.wordpress.com/sitio-arqueologico-poco-escrito-tabira/>

3.2 OS ELEMENTOS HUMANOS OU CULTURAIS DA PAISAGEM

Os elementos humanos são componentes essenciais que moldam as experiências e interações sociais. Esses aspectos abrangem cultura, sociedade, identidade, economia, política, ambiente e tecnologia. Interconectados, esses elementos influenciam uns aos outros, formando um tecido social complexo que define a vivência humana em diversos contextos.

Um aspecto crucial é o reconhecimento da diversidade cultural. Ao explorar diferentes culturas, tradições e modos de vida, as crianças aprendem a valorizar a pluralidade humana, compreendendo que existem múltiplas maneiras de perceber o mundo e que cada cultura enriquece o patrimônio coletivo da humanidade. Além disso, o estudo dos elementos humanos envolve compreender como as pessoas se relacionam entre si e com o meio ambiente. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e empatia, promovendo o respeito por diferentes perspectivas.

O ensino sobre esses elementos também possibilita às crianças estabelecer uma conexão mais profunda com a natureza. Ao entender como as atividades humanas afetam o meio ambiente — seja por meio da urbanização, agricultura ou poluição — elas começam a reconhecer a interdependência entre humanidade e natureza. Discutir práticas sustentáveis no contexto das interações humanas, como reciclagem e conservação de energia, ajuda as crianças a perceberem o impacto de suas ações cotidianas no ambiente.

Em síntese, ensinar sobre os elementos humanos e culturais desde os primeiros anos escolares é fundamental para formar cidadãos informados, empáticos e responsáveis. Essa abordagem não só amplia a compreensão das crianças sobre o mundo em que vivem, mas também fomenta uma conexão significativa com a natureza, preparando-as para serem cidadãos conscientes em uma sociedade diversificada e interconectada.

A imagem abaixo (figura 2) representa uma cidade com uma forte identidade cultural. A igreja central, como elemento arquitetônico dominante, indica a importância da religião na vida social e cultural da comunidade. Ruas e vias bem definidas sugerem certo

planejamento e desenvolvimento ao longo do tempo. A arquitetura das casas e edifícios revela aspectos da história e do desenvolvimento da cidade. A imagem apresenta uma visão panorâmica de uma cidade que combina elementos de planejamento urbano, arquitetura histórica e elementos da paisagem natural, oferecendo uma representação visual da cultura e da história da comunidade.

Figura 2. Paisagem cultural no município de Tabira (PE)



Fonte: <https://www.ferias.tur.br/fotos/5463/tabira-pe.html>

4. O ESTUDO DA PAISAGEM E SUA CONEXÃO COM O ESPAÇO

O ensino de Geografia deve proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada do espaço geográfico, considerando suas múltiplas dimensões e contradições. Como destacado por Pereira e citado por Cavalcanti (2004), a educação geográfica tem como principal tarefa capacitar os estudantes a interpretar o ambiente ao seu redor. Nesse contexto, a análise cuidadosa do espaço se torna uma ferramenta valiosa, facilitando a compreensão das complexas interações entre sociedade e natureza.

Cavalcanti ressalta a importância de relacionar o conceito de paisagem à ideia de lugar, essencial para refletir sobre as variáveis que influenciam cada local específico. Compreender o lugar permite desenvolver uma visão mais abrangente do espaço geográfico. Beringuier e Beringuier (1991, p.8) afirmam que o estudo da paisagem oferece uma perspectiva que possibilita observar, compreender e valorizar o ambiente, além de inspirar ações em relação a ele. Callai (2000, p.97) complementa que o lugar revela, por meio de suas características, a história das comunidades locais e os recursos naturais disponíveis, bem como sua utilização.

A análise da paisagem oferece uma visão parcial da realidade em um dado momento, uma vez que está em constante mudança. É fundamental reconhecer que sua configuração não é acidental; resulta de diversas influências sociais, processos produtivos e dinâmicas naturais, moldadas por fatores internos e externos.

Para dar verdadeiro significado à análise da paisagem, é necessário explorar seus diferentes elementos. Cada tipo de paisagem reflete níveis distintos de forças produtivas e desempenha funções sociais variadas, apresentando sempre heterogeneidade. Além disso, cada paisagem é uma interpretação da anterior, incorporando elementos de diferentes épocas, e não é estática, mas sim o resultado de mudanças contínuas. A paisagem também representa um registro histórico do trabalho e das técnicas utilizadas, sendo que nem todos os seus aspectos são imediatamente visíveis; ela se apresenta como um palimpsesto ou mosaico.

A análise do espaço geográfico abrange diversas dimensões, e considerar a paisagem como ponto de partida revela uma complexidade frequentemente subestimada. Para investigar a paisagem de maneira eficaz, é fundamental compreender os elementos que a formam e que impulsionam suas constantes transformações. Ao explorar o espaço geográfico através desse conceito, é importante levar em conta suas dimensões objetivas e subjetivas, bem como o processo contínuo de sua construção.

O aprendizado se enriquece quando os estudantes se identificam com seu próprio espaço por meio do estudo da paisagem. É essencial considerar os variados fatores que a integram, apresentando-a como algo intimamente conectado às vidas e histórias dos alunos, um elemento dinâmico moldado pelas interações humanas com o ambiente. Cada indivíduo, de maneira direta ou indireta, contribui para a formação da paisagem ao seu redor. Nesse contexto, Cavalcanti (2004: 101) enfatiza que “o ensino deve integrar a 'paisagem' ao cotidiano do aluno, ao espaço que ele habita”, apresentando-a como um conceito que auxilia na compreensão do mundo em que vive. Ao perceber o mundo como parte de um todo maior, o estudante atribui um significado mais profundo ao estudo do espaço geográfico, reconhecendo-se como um agente ativo capaz de perceber as interconexões entre os diferentes elementos ao seu redor.

O educador desempenha um papel crucial ao guiar o aluno para além da superficialidade, estimulando-o a buscar explicações que transcendam o visível. Kaercher (2000: 168) enfatiza a importância de perceber o espaço geográfico como algo dinâmico e repleto de contradições, destacando sua influência ativa em nossa realidade. Nossas

experiências espaciais são moldadas por fatores como classe social, etnia, gênero e religiosidade.

Explorar o espaço geográfico envolve uma variedade de conceitos da Geografia, mas o foco deve ser na formação de indivíduos conscientes e engajados. É essencial proporcionar aos alunos a oportunidade de analisar eventos sob diferentes ângulos, por meio de estudos de caso e debates sobre questões socioculturais e ambientais. Essa abordagem amplia sua compreensão do espaço e enriquece sua participação na comunidade.

Na década de 1950, Carl Troll destacou que a Geografia encontrou na paisagem seu objeto próprio, devendo ser considerada uma unidade orgânica. Em suas pesquisas, integraram conceitos da biologia e ecologia à Geografia, enfatizando que cada paisagem possui uma fisionomia específica onde aspectos visíveis e invisíveis interagem funcionalmente. Ele distinguiu entre o conceito fisionômico formal, que vê o espaço como uma totalidade sob diversas perspectivas, e o conceito funcional, que examina as interações entre fatores geográficos, incluindo economia e cultura humana (Troll, 1982).

Nos anos 70, um intenso debate entre geógrafos levou a uma nova compreensão da paisagem, agora vista de maneira global e sistêmica. Nesse contexto, Bertrand propôs uma análise geossistêmica, que considera a interação entre elementos físicos, biológicos e humanos. Essa abordagem integra o natural ao social, permitindo uma análise multidimensional. Bertrand (1995: 99) ressalta que a paisagem abrange aspectos sociais e naturais, subjetivos e objetivos, além de dimensões espaciais e temporais. A fragmentação dos componentes que formam as características espaciais, psicológicas, econômicas e ecológicas impede uma compreensão plena da totalidade. A complexidade do sistema é definida por aspectos morfológicos, constitutivos e funcionais, não se limitando a partes isoladas. Assim, estabelece-se uma interconexão entre o natural e o social.

Santos (1997: 62) complementa que a dimensão da paisagem está ligada à percepção sensorial. O aparato cognitivo desempenha um papel crucial nessa apreensão, sendo que toda educação—formal ou informal—é seletiva e diferentes pessoas oferecem diversas interpretações do mesmo evento.

Isso sugere que é necessário ir além da aparência para desvendar o significado da paisagem. É essencial considerar o que está por trás dela. Denis Cosgrave, citado por Maciel (2001: 107), destaca que "toda paisagem possui um caráter simbólico, recebendo diversas valorações e significados culturais." Santos (1997: 76) complementa que a configuração territorial é apenas parcialmente representada em fotografias ou mapas,

refletindo a informação que se domina. Assim, observar a paisagem implica uma visão limitada do espaço geográfico.

5. A LACUNA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS EM GEOGRAFIA

As lacunas na formação de professores de licenciatura em Pedagogia para os anos iniciais revelam-se em diversos aspectos. A prática pedagógica é muitas vezes insuficiente, com limitações na aplicação de conhecimentos teóricos em sala de aula. Muitos currículos não abordam adequadamente as particularidades do ensino nessa faixa etária, resultando em uma desconexão entre teoria e prática. Além disso, há uma falta de ênfase no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos e na preparação dos professores para lidar com a diversidade, especialmente no que diz respeito à inclusão de estudantes com necessidades especiais.

A atualização em tecnologias educacionais é frequentemente negligenciada, assim como a abordagem interdisciplinar, essencial para um aprendizado integral. Outro ponto crítico é a ausência de acompanhamento ou formação continuada após a graduação, o que compromete o desenvolvimento profissional ao longo da carreira. Essas deficiências impactam diretamente a qualidade da educação nos anos iniciais, evidenciando a urgência de aprimorar os currículos dos cursos de formação docente.

No que diz respeito à formação específica em Geografia, o problema é igualmente relevante e multifacetado. A carência de uma preparação adequada resulta em uma abordagem superficial do conteúdo geográfico nas aulas. Muitos educadores não recebem a formação necessária durante a graduação, dificultando o ensino de conceitos essenciais como a compreensão do espaço geográfico e as interações entre seres humanos e o meio ambiente, além da valorização da diversidade cultural e natural. Essa situação é agravada pela falta de materiais didáticos adequados e pela ausência de atualização nas metodologias de ensino.

Conforme apontado por Kaercher (2004), a indefinição dos objetivos do ensino de Geografia por parte de alguns professores limita tanto o entendimento quanto a reflexão dos alunos. A abordagem predominante tende a ser meramente informativa, caracterizada pela simples acumulação de dados sem um eixo analítico claro. Como resultado, termos como "espaço" e categorias relacionadas à Geografia são raramente discutidos em sala de aula e, quando mencionados, são tratados de forma superficial.

Muitos educadores expressam insegurança ao abordar temas geográficos complexos, como questões socioambientais contemporâneas, o que limita a capacidade dos alunos de desenvolver um pensamento crítico sobre o ambiente que os cerca. Essa lacuna na formação docente impacta significativamente a qualidade da educação geográfica nos anos iniciais, evidenciando a necessidade urgente de aprimoramento nos currículos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia.

Para preparar professores aptos a enfrentar os desafios do ensino atual, é fundamental integrar uma abordagem que una teoria e prática, com foco em habilidades socioemocionais e na utilização de tecnologias educacionais. Conforme destaca Cavalcanti (2013), a formação do professor deve abranger não apenas conhecimentos específicos da disciplina, mas também metodologias e abordagens pedagógicas adequadas ao ensino infantil. O educador precisa dominar conceitos geográficos, compreender a interconexão entre sociedade e espaço e estar ciente das mudanças e dinâmicas do mundo contemporâneo.

É fundamental que os professores desenvolvam competências para aplicar estratégias pedagógicas adequadas à faixa etária dos alunos. Oliveira (2008) destaca que os educadores de Geografia nos anos iniciais precisam saber selecionar e adaptar materiais didáticos, além de propor atividades lúdicas e interativas que estimulem o pensamento crítico e promovam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

A formação continuada é um aspecto essencial na preparação do professor de Geografia. Viana (2010) ressalta a importância de os educadores buscarem constantemente atualizar seus conhecimentos por meio de cursos, seminários e grupos de estudo, mantendo-se atentos às novas tendências e abordagens no campo da educação geográfica. Dessa forma, os professores estarão aptos a utilizar recursos inovadores e explorar novas metodologias de ensino, oferecendo uma educação geográfica dinâmica e contemporânea.

Além de garantir a qualidade do ensino, a formação do professor desempenha um papel crucial no despertar do interesse dos alunos pela disciplina. Freire (1996) enfatiza que o educador é um mediador do conhecimento, capaz de instigar a curiosidade, o questionamento e o engajamento dos estudantes. Um professor bem preparado e motivado pode inspirar seus alunos, proporcionando experiências de aprendizado significativas e transformadoras.

Em suma, a formação continuada é vital para assegurar um ensino eficaz nos primeiros anos do ensino fundamental. Professores qualificados, com sólidos conhecimentos em Geografia e habilidades pedagógicas apropriadas, conseguem despertar o interesse dos alunos e contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Para enfrentar os desafios constantes do ambiente educacional em evolução, é imprescindível investir em programas de formação continuada que ofereçam cursos e oficinas sobre conteúdos específicos da Geografia e melhores práticas pedagógicas. A troca de experiências entre professores também se revela uma estratégia eficaz para enriquecer o ensino dessa disciplina nas instituições educacionais.

6. (RE)DEFININDO O ESTUDO DA PAISAGEM NA GEOGRAFIA NO AMBIENTE ESCOLAR

A importância da paisagem na Geografia tornou-se destacada no século XIX, mas, ao longo do século XX, sua relevância foi diminuindo à medida que novos conceitos começaram a dominar a análise do espaço geográfico. Somente no final do século XX, especialmente na década de 1970, ocorreu uma ressignificação do estudo da paisagem. Durante o período em que esse tema foi marginalizado nas discussões científicas, ele também perdeu importância no ensino de Geografia, onde predominavam abordagens que se limitavam a descrever a paisagem de maneira estática, desconsiderando sua natureza dinâmica e transformadora.

Com a reintegração da paisagem à pesquisa geográfica, entende-se que essa valorização possa gradualmente ocorrer também no contexto educacional. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destacam a paisagem como um elemento fundamental nos estudos geográficos, propondo uma abordagem abrangente e detalhada. Segundo os PCNs (1998: 28), a paisagem urbana é definida como um conjunto que inclui relevo, cursos d'água, vias expressas, edificações humanas e a distribuição populacional. Essa definição reflete as marcas históricas de uma sociedade e acumula experiências ao longo do tempo.

Ao comparar essa definição com a visão de muitos educadores, observa-se uma desconexão significativa. A maioria tende a enxergar a paisagem de forma fragmentada, separando elementos naturais e culturais como se fossem entidades isoladas. Essa perspectiva revela uma falta de entendimento que dificulta a conexão entre o conhecimento prévio dos alunos e as experiências vividas em relação aos saberes científicos, sendo essencial para promover uma reflexão mais rica sobre o ensino de Geografia.

Estabelecer essa ligação entre as experiências cotidianas dos alunos e os conceitos científicos é fundamental, pois é por meio desse confronto que se possibilita uma reinterpretação dos significados da paisagem e uma reorganização da experiência espacial. Callai (2000: 103-104) enfatiza que todos nós já possuímos ideias formadas sobre diversos assuntos e que o papel da escola é transformar essas concepções intuitivas em entendimentos científicos. O desafio consiste não apenas em superar as percepções comuns consideradas verdades absolutas, mas também em refletir sobre os lugares como espaços de vivência e analisar suas configurações históricas além das aparências.

Embora a experiência direta seja uma dimensão relevante do conhecimento, ela não deve ser considerada suficiente; o processo educativo requer uma reflexão crítica. Porém, essa reflexão nem sempre ocorre de maneira eficaz, pois muitos educadores enfrentam dificuldades ao abordar conceitos fundamentais da Geografia devido à falta de um conhecimento mais amplo e aprofundados na área científica.

7. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Nessa seção, serão apresentadas contribuições didáticas para o ensino do tema paisagem, abordando suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. O foco será esclarecer a importância do conceito de paisagem no ensino de Geografia, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão crítica sobre as interações entre a sociedade e a natureza.

As dimensões conceituais do ensino da paisagem referem-se à definição e ao entendimento de seus constituintes, incluindo os fatores históricos, sociais e naturais que a moldam. Por exemplo, ao discutir paisagens urbanas, pode-se explorar a relação entre o crescimento das cidades e as suas consequências ambientais.

A dimensão procedimental envolve os métodos e técnicas que podem ser utilizados para ensinar sobre paisagens. Exemplos disso incluem atividades de campo em que os alunos observam diferentes tipos de paisagens, além da utilização de tecnologias, como softwares de mapeamento, para analisar mudanças no uso do solo. Essas práticas permitem que os alunos experienciem a paisagem de forma direta e prática.

Por fim, as dimensões atitudinais dizem respeito às atitudes e valores que os alunos desenvolvem em relação às paisagens e ao meio ambiente. Um exemplo disso é promover discussões em sala sobre maneiras de preservar áreas naturais, incentivando práticas sustentáveis que respeitem as paisagens que habitamos.

Para que a paisagem se torne significativa no ensino e na aprendizagem da Geografia, é essencial aprofundar-se nesse conceito. Ao trabalhar com esses conceitos nas aulas de Geografia, os educadores podem ajudar os alunos a entenderem melhor seu entorno de maneira prática e lúdica. Essa abordagem não apenas promove uma conexão com o ambiente ao redor, mas também estimula a reflexão sobre a complexidade das relações entre sociedade e natureza, que é o cerne dos estudos geográficos.

Explorar o conceito de espaço geográfico na Geografia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é uma experiência enriquecedora. Uma das atividades possíveis é levar os alunos para uma caminhada ao ar livre, onde eles poderão observar diferentes paisagens, como as urbanas, rurais e naturais. Durante essa atividade, os estudantes podem desenhar ou fotografar as paisagens que mais chamaram sua atenção. Isso não só desenvolve a habilidade de observação, mas também promove um contato direto com a natureza e instiga a curiosidade sobre as diversas formas de paisagens, sejam elas naturais ou criadas pelo homem. Ao final da atividade, os alunos podem compartilhar suas observações e aprendizados em uma apresentação.

Trabalhar o conceito de "paisagem cultural" nos anos iniciais oferece uma excelente oportunidade para que as crianças entendam a diversidade cultural, bem como a história e as tradições de diferentes comunidades. Organizar uma roda de conversa onde os alunos compartilhem informações sobre suas próprias culturas, tradições familiares e hábitos são essenciais. Além disso, incentivar a apresentação de objetos ou fotos que representem suas heranças culturais contribui para um ambiente rico em troca de experiências. Essa atividade promove o respeito pela diversidade cultural e desenvolve habilidades de comunicação e escuta ativa.

A leitura ou narração de histórias folclóricas e mitos de várias culturas não só estimula a imaginação e o pensamento crítico, mas também traz à tona valores universais presentes nas narrativas culturais. Enriquecer o vocabulário dos alunos e ampliar seu conhecimento sobre tradições orais é fundamental. Após cada história, promover um debate sobre os valores e ensinamentos contidos na narrativa pode aprofundar ainda mais essa vivência.

As mudanças das paisagens: Trabalhar em sala de aula com o vídeo "As cidades se transformam com o passar do tempo" (YouTube, 2012, 4min03seg) é uma atividade muito enriquecedora. O vídeo pode ser acessado em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M3HDz4-665c>>. Após a exibição, o professor pode estimular uma reflexão sobre as transformações que os lugares vivenciam ao longo do

tempo, guiando a discussão com perguntas como: "A nossa cidade sempre teve esse aspecto? Como vocês imaginam que ela era há alguns anos? Quais alterações na paisagem vocês acreditam que ocorreram?" Para aprofundar essa reflexão, é interessante apresentar uma imagem do antes e do agora da escola ou da cidade dos alunos, questionando-os sobre os principais fatores que contribuíram para essas mudanças. É importante permitir que os alunos se expressem livremente, evitando muitas intervenções.

Neste momento, o foco deve ser no crescimento urbano e suas consequências na paisagem, como o aumento de comércios e a verticalização das construções na região. O professor pode incentivar os alunos a imaginar como essa paisagem poderá ser daqui a 30 anos se essas transformações continuarem. É essencial que eles compreendam que as paisagens estão em constante mudança e passaram por diversas fases ao longo do tempo.

A habilidade que se desenvolve aqui é a análise das mudanças permanentes, por meio da comparação de imagens de um mesmo lugar em diferentes épocas. A atividade desafia os alunos a reconhecer e identificar as alterações na paisagem observando imagens de diversos períodos.

Além disso, o professor pode propor a montagem de colagens, utilizando recortes de revistas que representem diferentes tipos de paisagens. Divididos em grupos, cada equipe escolhe um tipo específico (praia, montanha, floresta ou cidade) e cria sua própria colagem. Essa atividade visa promover a análise da diversidade das paisagens e estimular a criatividade e o trabalho em equipe.

Essas atividades permitem que os alunos explorem o conceito de espaço geográfico de maneira prática e envolvente, facilitando a compreensão dos elementos que compõem o ambiente ao seu redor. Além disso, proporcionam uma experiência educativa rica que incentiva as crianças a explorarem as diversas paisagens culturais presentes em seu cotidiano. A metodologia deve ser flexível, adaptando-se às necessidades dos alunos e buscando sempre tornar o aprendizado mais interessante e significativo.

É crucial que o professor estabeleça um ambiente acolhedor e estimulante para que os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas experiências e opiniões. Assim, as atividades não apenas promovem a aprendizagem do conteúdo geográfico, mas também desenvolvem habilidades sociais importantes, como empatia e colaboração.

CONCLUSÃO

Em síntese, a formação do professor de Geografia e a abordagem adequada ao ensino da paisagem cultural são fundamentais para moldar cidadãos conscientes e engajados. Ao articular conhecimentos teóricos com experiências práticas, os educadores têm a oportunidade de promover uma compreensão aprofundada das interações entre sociedade e natureza, além de despertar nos alunos um interesse genuíno pela diversidade cultural e pelas dinâmicas do espaço que habitam.

É imprescindível que os professores sejam capacitados a reconhecer e valorizar a complexidade das paisagens, ajustando suas metodologias às realidades e vivências dos alunos. Essa adaptação é vital para que a aprendizagem se torne significativa e contextualizada. Ademais, a formação continuada é essencial para que esses profissionais estejam sempre atualizados e preparados para os desafios de um ambiente educacional em constante evolução.

Portanto, ao cultivar uma prática pedagógica que valorize tanto a paisagem quanto a cultura, estamos investindo na construção de um futuro mais consciente. Isso permitirá que as novas gerações não apenas reconheçam a importância de seu entorno, mas também se tornem agentes ativos na promoção de ações responsáveis e sustentáveis. Essa abordagem enriquece o processo de aprendizado, preparando os alunos para serem protagonistas de suas próprias histórias e defensores de um mundo mais justo e respeitoso. Assim, cada paisagem se torna um testemunho das interações e transformações ao longo do tempo, refletindo o compromisso com um futuro mais harmonioso.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Distinction: A Social Critique of the Judgement of Taste**. Harvard University Press, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. Brasília, 2020. https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2013. https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2014/04/LIVRO_FORMA%C3%87%C3%83O-DE-PROFESSORES-CONCEP%C3%87%C3%95ES-E-PR%C3%81TICAS-2006.pdf

CORREA, Roberto Lobato e ROSENDHAL, Zeny (Orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. 123 p.

FREIRE, E. **Educação Ambiental: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>

HARVEY, David. **Social Justice and the City**. 1973. p. 14.

JATOBA, L.; SILVA, A. F. **Estrutura e dinâmica atual de paisagens**. Ananindeua: Itacaiúnas, 2017. 107 p.

LECLERCQ, Yvonnick. **La géographie à l'école**. 2000, p. 58.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/bncc>>.

NOVA ESCOLA. **Produção de Material Didático: Fundamentos para a Educação Infantil e Anos Iniciais**. 2023. Disponível em: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/material/CE/PF_Fund_3A_1BI_CP_completo.pdf.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. <https://rosaurasoligo.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>

OLIVEIRA, A. U. de; PASSINI, E. Y. (Orgs.). **Ensino de geografia: práticas e reflexões para a educação básica**. Editora Appris, 2020.

PALLASMAA, J. **The Eyes of the Skin: Architecture and the Senses**. Wiley-Academy, 2005.

PEREIRA, J. **O olhar da criança sobre o espaço urbano: a construção da paisagem familiar**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2013. páginas 22-35)
Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 44, p. 54-68, 2010.

RIBEIRO, R. L.; QUEIROZ, L. A. C. de. **A relevância do ensino de geografia na educação básica**. In: **Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Anais...** Recife: UFPE, 2017.

ROUGERIE, Gabriel. **Geografia das Paisagens**. São Paulo, Editora Difel, 1971.
SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

SAUER, Carl. **The Morphology of Landscape**. 1925. In: **Landscapes and Landforms of New Jersey**. New Jersey: Rutgers University Press, 1925.

SAUER, Carl. **The Survey of the Cultural Landscape**. 1938. In: **The Cultural Landscape: An Introduction to Human Geography**. New York: Prentice Hall, 1938

SILVA, J. M.; BORGES, L. A. **Ensino de Geografia e a BNCC: desafios e possibilidades**. **Revista Brasileira de Ensino de Geografia**, 10(2), 45-62, 2019.

TUAN, Y.-F. **Space and Place: The Perspective of Experience**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1977

VIANA, A. L. de S. **Geografia e educação infantil: algumas considerações**. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 44, p. 54-68, 2010.

ZABALA, Antoni; ROSA, Ermani F. da F. (Trad.). **A prática educativa: como ensinar**. 1.ed. São Paulo: [Editora], 2098. <https://www.ifmg.edu.br/ribeiraodasneves/noticias/vem-ai-o-iii-ifmg-debate/zabala-a-pratica-educativa.pdf>